



Por  **Iberdrola** Soluções de energia verde Saiba Mais

Exclusivo

TRABALHO

UGT e CGTP já preparam greve geral contra pacote laboral para a primeira quinzena de dezembro



António Pedro Ferreira

Cenário de greve geral, unindo as duas confederações de trabalhadores, é apontado como certo. Estruturas sindicais têm estado em negociações. UGT está a agora a ouvir sindicatos associados



14:00



Cátia Mateus
Jornalista

Mário Mourão, secretário-geral da UGT, já tinha deixado o aviso ao Governo de Luís Montenegro, na passada semana, no encerramento de um seminário organizado pela Federação dos Sindicatos da Administração Pública, quando, referindo-se ao anteprojeto de alteração à legislação laboral que está a ser negociado com os parceiros sociais, apontou: **“entre escolher um mau acordo ou uma luta nas ruas, escolhemos a luta nas ruas”**. E ao que o **Expresso** apurou, o **anúncio formal de uma greve geral** contra o pacote laboral, unindo a central sindical à CGTP, **poderá estar por dias**. A UGT tem uma reunião de Secretariado Nacional marcada para a próxima semana, a 13 de novembro, mas já está a auscultar os seus sindicatos sobre a paralisação geral.

Fontes ligadas ao processo garantem ao **Expresso** que **as duas estruturas sindicais têm mantido um intenso diálogo e que terão já fixado a primeira quinzena de dezembro como data provável para a paralisação geral** contra a reforma laboral que a ministra do Trabalho, Maria do Rosário Palma Ramalho, tem vindo a negociar com os parceiros sociais em sede de concertação social. A proposta do Governo [altera mais de 100 normas do Código do Trabalho](#) e legislação conexa, e tem merecido firme oposição dos sindicatos que classificam o anteprojeto como um retrocesso legislativo, altamente penalizador para os trabalhadores.

“DISCURSO DA VALORIZAÇÃO SALARIAL FOI SUBSTITUÍDO PELO DISCURSO DAS EMPRESAS”

O fantasma de uma greve geral paira há muito no horizonte do Governo. Logo que foi conhecida a proposta de alteração legislativa do Governo, a CGTP anunciou a sua oposição e a organização de formas de luta nas ruas. A UGT manteve-se à mesa das negociações, mas não sem anunciar também o seu **“rotundo não”** à proposta do Governo. Desde então, a possibilidade de uma greve conjunta, convocada pelas duas centrais sindicais, tem estado em cima da mesa.

As últimas reuniões da Comissão Permanente de Concertação Social (CPCS), agendadas para discutir melhorias à proposta do Governo,

têm sido sucessivamente desmarcadas, não estando ainda agendada nenhuma reunião sobre o tema para o mês de novembro. O Executivo tem mantido reuniões bilaterais com as confederações patronais e as estruturas sindicais.

Mas o próprio Mário Mourão, admitiu durante a sua intervenção no seminário da Federação dos Sindicatos da Administração Pública que a posição do Governo mudou e está agora menos atenta aos trabalhadores: “é um Governo diferente. O discurso da valorização salarial foi muitas vezes substituído por um discurso de empresas, empresas, empresas e desleixo pelos interesses dos trabalhadores, que está plasmado no anteprojeto de reforma laboral”.

Ao que o **Expresso** apurou, a UGT tem estado a ouvir os sindicatos associados e a recolher a sua posição sobre a realização de uma greve geral, em conjunto com a CGTP. **As estruturas têm sido tendencialmente favoráveis à greve geral e fonte próxima do processo garante que ela pode ser anunciada nos próximos dias.**

Para **este sábado, 8 de novembro, a CGTP tem planeada uma manifestação em Lisboa**, contra o anteprojeto de revisão laboral do Governo. Sob o mote “Todos a Lisboa”, a manifestação convocada pela CGTP tem início marcado para as 14h30 e arranca com duas pré-concentrações na capital: os trabalhadores da função pública vão juntar-se nas Amoreiras, enquanto os do sector privado têm como ponto de encontro o Saldanha.

Os dois grupos juntar-se-ão no Marquês de Pombal, onde Tiago Oliveira, secretário-geral da CGTP, deverá discursar anunciando novas formas de luta dos trabalhadores, conforme deliberado na reunião do Secretariado Nacional da intersindical, esta quinta-feira. **Entre as novas formas de luta a anunciar poderá estar a greve geral de trabalhadores que as duas estruturas sindicais têm vindo a negociar.**

Em declarações à agência Lusa sobre a manifestação agendada para este sábado, Tiago Oliveira, sublinhou que “é preciso neste momento dar um sinal ao Governo de que tem que recuar na construção do pacote laboral”. E realçou que o anteprojeto de alteração legislativa “é profundamente negativo para o mundo do trabalho”. Por sua vez, Mário Mourão, secretário-geral da UGT, tem garantido que a estrutura que representa “sempre privilegiou o diálogo e a negociação”, mas que

embora “continue à mesa”, escolherá sempre representar os interesses dos seus sindicatos e dos trabalhadores que representa.

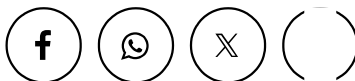
RELACIONADOS

Greve assombra negociações do Governo com sindicatos da função pública

CGTP reforça ameaça de greve geral se o Governo mantiver o novo pacote laboral

“Irredutível” no combate ao pacote laboral, CGTP junta milhares em Lisboa e promete endurecer luta

Ala do PSD filiada na UGT já avisa para greve geral



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail:

cmateus@expresso.impresa.pt

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Banca
lucra €13
milhões por
dia? “É aos
reguladores
que compete
escrutinar e
regular o
mercado”, diz
ministro das
Finanças

Avaliação
de
‘helis’
divulgada
por
Nuno
Melo
não diz
respeito
a

Greve
geral à
vista?
UGT e
CGTP
unem
forças
contra
as
mudanças
na lei

Grupo
EDP perde
€3,5 mil
milhões de
valor de
mercado em
dois dias e
lidera
desvalorizações
no sector